

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quararara

DATA: 26/04/1962 AUTOR: Harry Laus

TÍTULO: Aquisição e doações da VI Bienal

ASSUNTO: Citação do prêmio do Iram e outros na VI Bienal de São Paulo

962

CM 26-4-62 2.º Caderno

Rio-São Paulo: novas exposições

Aumenta o movimento das exposições no eixo Rio-São Paulo, cidades em que se concentra o maior volume de iniciativas no terreno das Artes Plásticas.

A GEAD (Rua Siqueira Campos) iniciou a semana no Rio de Janeiro com a exposição de Luiz Jaime, pintor e desenhista espanhol que expõe pela primeira vez no Brasil.

Terça-feira, São Paulo inaugurou duas exposições e o Rio empatou. Di Cavalcanti e De Lamônica na Capital paulista e, no Rio, duas coletivas: Mestres da Escola Nacional de Belas Artes, na Galeria Macunaíma e Gravuras Inglesas sobre Assuntos Desportivos, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa.

Ontem, a Galeria IBEU inaugurou sua mostra intitulada "A Cadeira no Século XX".

Para hoje temos uma inauguração importante, às 18h, no Museu de Arte Moderna: escultura da argentina Alicia Penalba, arquitetura de Affonso Eduardo Reidy, cartazes da Inglaterra e nova seleção do acervo.

Amanhã a Galeria Bonino abre a exposição de Fernando Szyszlo, pintor peruano de grande importância no cenário da América Latina.

O MNBA continua com as exposições já noticiadas por esta coluna. Vale lembrar que terça e quarta-feira o Museu apresentou a seleção dos artistas que vão representar o Brasil na Bienal de Veneza.

E temos ainda as coletivas. Quem estiver disposto a percorrer exposições, dê uma parada nas Galerias Relêvo, Barcinsky e Dezon, em Copacabana. E, naturalmente, na Petite Galerie, à praça General Osório, para apreciar os últimos trabalhos de Volpi.

Aquisição e doações da VI Bienal

O Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta ao público a coleção de obras que lhe advieram em função dos prêmios de aquisição da VI Bienal, concedidos por entidades públicas e por firmas particulares, industriais e comerciantes, que assim colaboram, generosamente, para a promoção das artes em São Paulo.

Trata-se de pinturas, esculturas, gravuras e desenhos de artistas estrangeiros e brasileiros que, por suas qualidades, mereceram as preferências do Júri Internacional. As obras escolhidas refletem, por sua variedade, o panorama artístico ora predominante na atualidade mundial. Além dessas obras, o Museu apresenta ainda outra coleção de peças doadas ou por artistas, individualmente, ou por instituições públicas, ou por governos estrangeiros.

Entre essas obras figuram, dos estrangeiros, telas de William Scott (Prêmio Sanbra S/A), Evert Lundquist (Prêmio Shell Brazil Ltda), Juan Ventajol (Prêmio Latino Americano Ernest Wolf), Mladen Srbinovic (Prêmio Banco do Estado S/A), Zoran Petrovic e Juan Vilacasa (Prêmio Leirner), Abraham Natou (Doação Centro Cultural Brasil-Israel), A. Mortier (Doação do governo da Bélgica). Dos nacionais, trabalhos de Ivan Serpa (Prêmio Ardea S/A), Sheila Brannigan (Prêmio Probel S/A), Fernando Jacson (Prêmio Ricardo Xavier da Silveira), Anna Letycia (Prêmio Moimho Santista S/A), Anatol Wladyslaw (doação do artista), Felicia (doação da artista) e Maria Helena Andres (doação da artista). Contam da mostra, também, obras da coleção do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, adquiridas na VI Bienal e depositadas no MAM.

Notícia da Europa

BRUXELAS — "DALI não concordará jamais em se converter num enfeite de carto-

Itinerário das Artes Plásticas

HARRY LAUS



O gravador Roberto De Lamônica.
(Foto Sascha Harnish)

lina" — pode-se ler num comunicado enviado hoje à imprensa por Salvador Dali, em face do escândalo da semana passada, no Teatro Real da Moeda de Bruxelas.

O escândalo se produziu quando Dali abandonou a sala em plena representação de um balé seu — dirigido por Maurice Bejart e com música de Scarlatti — em vista de não haver o diretor respeitado as indicações cênicas do artista catalão.

"Toda a minha filosofia teatral repousa na utilização de elementos verdadeiros" — continua Dali em sua nota. "Quando êsse balé estreou em Veneza, o boi triste que apareceu em cena era um verdadeiro boi, sangrento e alucinante, trazido de um matadouro, enquanto que em Bruxelas se colocou em cena um boi de papelão."